



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
-	Seade/Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego (dez)		
-	CNI: Índice Nacional de Expectativa do Consumidor - INEC (jan)		
11:30	EUA: PIB (4º tri.) - preliminar	2,1% (tri/tri)	
11:30	EUA: Encomendas de bens duráveis (dez) - preliminar	2,9% (m/m)	
13:00	EUA: Índice de confiança da Universidade de Michigan (jan) - final	98,1	

Acordo entre o Estado do Rio de Janeiro e a União encaminha o ajuste fiscal das contas públicas do RJ

O Estado do Rio de Janeiro e a União assinaram ontem um plano de recuperação fiscal do Estado, com o objetivo de encaminhar medidas que possibilitem o ajuste fiscal das contas públicas do RJ. As medidas do acordo consistem na repactuação de dívidas com a União e com os bancos federais, e a permissão para novos empréstimos, de até R\$ 6,5 bilhões. Dentre as contrapartidas que terão de ser aprovadas pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), destacam-se o aumento de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e a alteração na contribuição previdenciária dos servidores, de 11,0% para 14,0% e mais 8,0% de aumento temporário. Além disso, será necessário promover a renegociação do acordo com a Petrobras, antecipação dos *royalties* do petróleo, venda da Cedae (companhia Estadual de Águas e Esgotos), mudança no fundo de contribuição das empresas, com a devolução de 10% de benefícios fiscais, cortes de secretarias e programa de demissão voluntária. Também merece atenção a alteração das expectativas de déficit fiscal do RJ para este e para o próximo ano. Em 2017, o déficit deverá ser de R\$ 26 bilhões (ante -R\$ 17 bilhões previstos anteriormente) e no ano que vem, de R\$ 62 bilhões (ante previsão anterior de -R\$ 50 bilhões). No próximo mês, o Governo Federal encaminhará um projeto de lei para regular os acordos fiscais com os Estados. Com a possibilidade de captação de empréstimos, o RJ deverá ter melhora no seu fluxo de caixa no curto prazo, reduzindo a probabilidade de aportes diretos da União. Entendemos que as negociações entre os Estados e a União, com o estabelecimento de contrapartidas, possibilitam o reequilíbrio das contas públicas.

Atividade

FGV: elevação do índice de confiança da construção civil em janeiro reverteu as duas contrações anteriores

O índice de confiança da construção atingiu 74,5 pontos em janeiro, o equivalente a uma alta de 2,5 pontos em relação a fevereiro, de acordo com a Sondagem da Construção divulgada há pouco pela FGV. Com o resultado, o indicador reverteu as duas quedas anteriores e alcançou o maior patamar desde junho de 2015. A expansão foi impulsionada, principalmente, pela melhora das expectativas, cujo índice subiu 3,4 pontos na margem. No mesmo sentido, o indicador que mensura a situação atual cresceu 1,5 ponto no período. Como já sugerido pelos índices de confiança divulgados ao longo da semana, os dados apontam para a recuperação gradual da atividade econômica ao longo deste ano. Especificamente para o primeiro trimestre, esperamos ligeiro avanço do PIB.

BC: estoque de crédito acumulou queda de 3,5% em 2016, com retração de 9,5% da carteira de pessoa jurídica e avanço de 3,2% da carteira de pessoa física

O estoque total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) recuou 1,0% na passagem de novembro para dezembro, segundo os dados divulgados ontem pelo Banco Central e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. Com isso, a carteira total de crédito somou R\$ 3,017 trilhões em 2016, fazendo com que a relação entre crédito e PIB atingisse 49,3%. O resultado de dezembro, especificamente, foi explicado pela redução de 2,1% na margem do estoque da carteira de crédito de pessoa jurídica, também descontada a sazonalidade. Em contrapartida, o estoque de empréstimos direcionados às pessoas físicas cresceu 0,2%, na mesma métrica. Em 2016, o estoque total de crédito acumulou queda de 3,5%, diante do declínio de 9,5% das linhas voltadas à pessoa jurídica, ao passo que a carteira de pessoa física avançou 3,2%. Para este ano, continuamos esperando uma retomada gradual e moderada das concessões, que tendem a reagir de forma defasada à atividade econômica.

**Abimaq: faturamento bruto da indústria de máquinas e equipamentos registrou queda em 2016**

O faturamento bruto real da indústria de máquinas e equipamentos somou R\$ 5,2 bilhões em dezembro de 2016, o que representa uma queda de 6,6% na comparação com o mesmo mês de 2015 e um aumento de 5,5% na margem. No acumulado de 2016, com o faturamento totalizando R\$ 66,253 bilhões, a queda chegou a 24,3%, refletindo a retração da atividade industrial e dos investimentos conforme os dados divulgados ontem pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). O consumo aparente também caiu 24,9% no ano passado, totalizando US\$ 100,8 bilhões. O déficit do saldo comercial, por sua vez, atingiu US\$ 7,634 bilhões, resultado dos recuos de 2,9% e 18% das exportações e importações, respectivamente. Como os investimentos retornarão gradualmente ao longo deste ano, acreditamos que a retomada do setor de máquinas e equipamentos também acontecerá de forma lenta.

Anatel: número de usuários de banda larga fixa registrou avanço em 2016

O número de assinantes de banda larga fixa somou 26,6 milhões em dezembro, o equivalente a um leve crescimento de 0,1% em relação a novembro, segundo dados divulgados ontem pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. Na comparação com o mesmo mês de 2015, houve uma variação positiva de 4,3%. Os ajustes ainda em curso do mercado de trabalho, com aumento da taxa de desemprego e desaceleração dos ganhos salariais, deverá manter o mercado de banda larga fraco nos próximos meses e essa trajetória poderá ser revertida gradualmente ao longo de 2017.

Inflação**Petrobras anunciou redução dos preços de gasolina e diesel nas refinarias**

A Petrobras anunciou ontem redução de 5,1% no preço do diesel e de 1,4% no de gasolina nas refinarias, que será válido a partir de hoje, após alta de 6,1% do valor do diesel no mês passado. Segundo a empresa, a decisão refletiu majoritariamente o efeito da valorização do real no último mês. Além disso, o movimento também foi influenciado pelo recuo dos preços de derivados de petróleo no mercado internacional, bem como pelo crescimento dos estoques globais de diesel devido ao inverno menos rigoroso que o esperado no hemisfério norte. De acordo com a nota, o repasse integral ao consumidor final representa um decréscimo de aproximadamente R\$ 0,08 por litro no preço do diesel e de R\$ 0,02 por litro no valor da gasolina. Assim, esperamos impacto de 3 bps sobre o IPCA de fevereiro.

Fiscal**Déficit da Previdência Social atingiu R\$ 149,7 bilhões em 2016**

O déficit do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) atingiu R\$ 149,7 bilhões em 2016, o equivalente a um aumento nominal de 74,5% em relação ao ano anterior, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Ministério da Previdência Social. Em termos corrigidos pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), o resultado foi negativo em R\$ 151,9 bilhões. A previdência rural foi responsável por um déficit de R\$ 105 bilhões em termos reais, o que corresponde a 1,7% do PIB. Já a previdência urbana apresentou resultado negativo de R\$ 46,8 bilhões, também corrigidos pelo INPC, registrando seu primeiro déficit desde 2008. Vale lembrar que o restante do valor é composto pelas renúncias previdenciárias. Diante dessa elevação do déficit previdenciário, entendemos que a aprovação da Reforma da Previdência, encaminhada ao Congresso no mês passado, é essencial para o reequilíbrio das contas públicas.

Internacional

EUA: indicadores sugerem que o crescimento da economia norte-americana seguiu sustentado em dezembro e em janeiro

Os indicadores divulgados ontem sugerem que o crescimento da economia norte-americana seguiu sustentado em dezembro e em janeiro. O indicador antecedente subiu 0,5% entre novembro e dezembro, acelerando em relação à ligeira alta de 0,1% observada no mês anterior, conforme reportado pelo *Conference Board*. O indicador coincidente também avançou no mês passado, ao crescer 0,3% na margem, após registrar estabilidade em novembro. Os dados estão em linha com a melhora da atividade econômica apontada por outros indicadores referentes ao mesmo período, como as elevações da produção industrial e das vendas do varejo e a continuidade de fortalecimento do mercado de trabalho. Fortalecendo a tendência positiva de dezembro, o índice PMI do setor de serviços subiu em janeiro, passando de 53,9 pontos em dezembro para 55,1 pontos, de acordo com a Markit, impulsionado pelos novos negócios. Assim, o indicador PMI composto, que inclui os setores industrial e de serviços, avançou de 54,1 para 55,4 pontos na passagem de dezembro para janeiro, também refletindo a elevação do indicador da indústria divulgado na última terça-feira. Os dados apontam para crescimento anualizado de 2,5% do PIB norte-americano no primeiro trimestre. Frente à expectativa de aceleração da economia dos EUA neste ano, diante do desempenho positivo da atividade corrente e da perspectiva de concessão de estímulos fiscais no novo governo, a inflação no país deverá acelerar. Dessa forma, esperamos continuidade de normalização da política monetária norte-americana, com três altas da taxa de juros em 2017.

Tendências de mercado

Os mercados acionários operam sem tendência única nesta sexta-feira. Na Ásia, a bolsa de Tóquio subiu impulsionada pela desvalorização do iene, enquanto Hong Kong registrou queda. Os principais mercados europeus operam com tendência de queda nesta manhã. Os índices futuros norte-americanos, por sua vez, operam próximo à estabilidade, enquanto aguardam a divulgação da primeira estimativa do PIB norte-americano do quarto trimestre. No mercado de divisas, o dólar ganha valor ante as principais moedas, com exceção do euro.

Os preços do petróleo operam em queda, à espera dos dados das perfurações de poços nos Estados Unidos. As *commodities* agrícolas são negociadas em queda, com exceção do açúcar e algodão. Os metais industriais, por sua vez, não possuem tendência única, com queda do preço do cobre e alta do níquel.

No Brasil, os mercados devem seguir a tendência externa, com queda da bolsa e desvalorização do real. O mercado de juros futuros devem refletir a decisão da Petrobras de reduzir os preços dos combustíveis. Por fim, a Receita Federal divulgará hoje a arrecadação de impostos e contribuições de dezembro, que deve ser de R\$ 126 bilhões, segundo nossa estimativa.



Indicadores do Mercado

	26/01/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,00	0,00	-0,75	-1,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	10,92	0,05	-0,67	-3,90
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,28	0,03	-0,16	-2,00
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,96	0,02	-0,61	-4,61
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	10,47	0,05	-0,61	-5,69
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.003,35	1,89	33,86	139,67
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.232,00	6,06	156,17	855,14
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	251,96	-0,67	-30,81	-238,61
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,17	0,12	-3,22	-21,65
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	66.191	0,53	12,91	76,52
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	27.191	0,59	12,67	72,56
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.297	0,73	1,45	20,65
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	246,35	1,45	1,96	7,25
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.402	3,27	0,03	16,12
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.159	0,53	1,17	14,89
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,50	0,04	-0,03	0,51
Euro - US\$/€ (**)	1,07	-0,5	2,2	-1,7
Iene - ¥/US\$ (**)	114,53	0,7	-2,2	-3,3
Libra - US\$/£ (**)	1,26	0,6	2,6	-12,2
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	21,21	-1,5	2,8	14,9
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,88	0,4	-0,9	4,6
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	194,26	-0,7	3,7	31,6
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	56,24	1,4	2,0	76,9
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.190	-1,7	5,1	6,2
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.050	-0,9	6,1	19,7
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	364	0,1	5,2	-1,5
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	146	-0,7	-1,9	-3,0

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe

Economistas: Ana Maria Bonomi Bañfi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecio / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Alexandre Stiubienier Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).